

AÇÃO ESPÍRITA

Nº 143 - ANO XXXIV - SETEMBRO DE 2023 - EDIÇÃO DIGITAL



“O Espiritismo não aceita todos os fatos considerados maravilhosos, ou sobrenaturais. Longe disso, demonstra a impossibilidade de grande número deles e o ridículo de certas crenças, que constituem a superstição propriamente dita.” – Allan Kardec (O Livro dos Médiuns)

DECLARAÇÃO DE AMOR

Donizete Pinheiro

Oh! Como sou grato a você!

Meu coração se encontrava aflito e solitário, sem esperança de paz e alegria. Minha mente fervilhava de interrogações, de dúvidas quanto às causas das minhas angústias.

Mas quando as dores eram maiores, eis que você surgiu na minha vida, como um farol a iluminar as margens seguras do continente para o barqueiro à deriva no mar tormentoso.

Aos poucos, minhas lágrimas secaram e meu coração se pacificou. Aprendi a enfrentar com serenidade as lutas, pois agora sei que têm uma razão justa e boa para o meu aprendizado e elevação.

Antes eu me sentia só, agora encontrei companheiros na mesma jornada e nos ajudamos uns aos outros no constante trabalho no bem, porque você me ensinou que fora da caridade não há salvação.

Já não tenho tanto medo do futuro e sei que a vida prossegue sempre e será o resultado dos meus esforços.

Vale a pena o amar mais, o perdoar sempre, o servir mais, como recomendado por Jesus, nosso modelo e guia.

Sei que não tenho correspondido plenamente ao seu amor por mim, mas estou aprendendo a lhe amar de corpo e coração, fazendo o máximo para ser uma pessoa melhor, e falo para todo mundo o quanto você é bela e consoladora.

Já não sei viver longe de você, ainda que alguns critiquem a minha escolha, me achem um enlouquecido, mas eu sei o bem que me fez e me faz.

Por isso, quero lhe dizer o quanto você é amada e que desejo estar sempre acolhido em seu colo amoroso.

Com gratidão eterna.

...

Essa declaração certamente poderia ser subscrita por muitas pessoas que encontraram na Doutrina Espírita o seu bom caminho para Deus.

É, de fato, o Consolador prometido por Jesus, que ficará conosco para sempre, lembrando os seus sublimes ensinamentos e nos apontando os rumos para a felicidade.

Muitos, por enquanto, o desconhecem ou negam.

Outros estão nas suas fileiras, mas ainda não são capazes de reconhecer a bênção recebida e seguem como filhos imaturos apenas sedentos de leite e proteção.

Mas os que já reconhecem o quanto são agraciados, os que admitem que graças ao Espiritismo não enlouqueceram e seguem em pé lutando, precisam demonstrar gratidão pelo trabalho constante na sua divulgação, aos moldes do mandamento que recomenda aos filhos honrar pai e mãe.



A Doutrina Espírita é a nossa mãe generosa, a quem devemos respeito, atenção, cuidado e dedicação.

A Humanidade experimenta os mesmos graves momentos do tempo de Jesus, quando foi preciso que o Amor viesse à Terra para consolar os aflitos e os relegados.

Assim como o Mestre Divino contou com os esforços dos discípulos para disseminar a sua Boa Nova para todos, agora nós estamos dentre os trabalhadores convidados para o serviço de solidariedade e caridade.

Estejamos gratos e de boa-vontade. Peguemos a nossa charrua e não olhemos para trás e nem para os lados, porque o Senhor está à frente nos aguardando e desejando que o seu Reino logo se implante nos nossos corações.

«Se me amais, guardai os meus mandamentos; e eu rogarei a meu Pai e ele vos enviará outro Consolador, a fim de que fique eternamente convosco: – O Espírito de Verdade, que o mundo não pode receber, porque o não vê e absolutamente o não conhece. Mas, quanto a vós, conhecê-lo-eis, porque ficará convosco e estará em vós. – Porém, o Consolador, que é o Santo Espírito, que meu Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará recordar tudo o que vos tenho dito» (JOÃO, 14:15 a 17 e 26).

Atividades da USE Intermunicipal de Marília



O departamento de doutrina da USE Intermunicipal de Marília continua com suas *lives* nos segundos sábados de cada mês, tratando da literatura mediúnic, com o objetivo de trazer aspectos de vários autores encarnados e desencarnados e incentivar a sua leitura, proporcionando aos trabalhadores dos centros espíritas e aos interessados em geral uma oportunidade de maior conhecimento.

Em agosto, o psicólogo e expositor espírita PAULO LODI,

de Bauru, apresentou aspectos da série psicológica de Joanna de Ângelis e, no final, houve uma roda de conversa com os diretores da USE Marília. E em outubro, a professora e expositora espírita DENISE LINO, de Campina Grande, Paraíba, falará sobre as obras de Manoel Philomeno de Miranda.

As apresentações são pelo canal da USE Intermunicipal no Youtube e quem não puder acompanhar ao vivo (inclusive para fazer perguntas) poderá assistir posteriormente.



LITERATURA MEDIÚNICA

LIVE COM PAULO LODI
Expositor e dirigente espírita de Bauru/SP



A SÉRIE PSICOLÓGICA DE JOANNA DE ÂNGELIS

12.AGOSTO.2023, SÁBADO, 15h

PELO CANAL DO YOUTUBE
USE INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA



DEPARTAMENTO DE DOUTRINA



LITERATURA MEDIÚNICA

LIVE COM DENISE LINO
Professora, dirigente e expositora espírita de Campina Grande/Paraíba



AS OBRAS DE MANOEL PHILOMENO DE MIRANDA

14.OUTUBRO.2023, SÁBADO, 15h

PELO CANAL DO YOUTUBE
USE INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA



DEPARTAMENTO DE DOUTRINA



Alfinetadas e rupturas

Orson Peter Carrara - Matão/SP

SÃO EM SITUAÇÕES DO COTIDIANO, em família ou na empresa, no convívio social ou na locomoção pelas ruas, a pé ou em veículos particulares ou coletivos, ou ainda nas iniciativas comuns com outras pessoas que vamos exercitando a arte de viver São esses os momentos em que precisamos ter paciência, tolerância e igualmente viver a fraternidade.

Viver pede compreensão, empatia. É um desafio grande em virtude das nossas diferenças individuais e coletivas, frente à maturidade ou na falta dela, e também diante nos embates das disputas variadas de entendimento e interpretações. Isso nos diversos segmentos a que estamos vinculados, por sintonia cultural e divergências a que nos permitimos.

As virtudes trazidas e estimuladas pelo Evangelho estão no contexto do aprimoramento intelecto-moral que nos levará à bem-aventurança proclamada por Jesus com tanta clareza. Em outras palavras, felizes aqueles que.... (aí encaixamos os casos de ação no bem e nas leis).

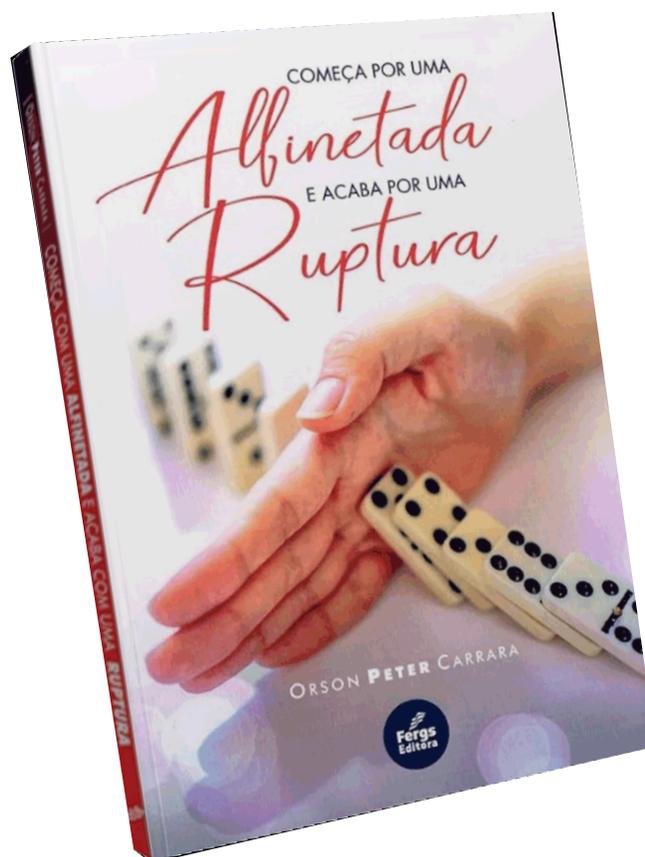
E é exatamente nos relacionamentos que esse treinamento ocorre efetivamente, no contato uns com os outros. O título da presente abordagem surgiu da mensagem de Paulo de Tarso falando sobre o perdão, inserida por Kardec no capítulo X de O Evangelho Segundo o Espiritismo, “Bem-aventurados os misericordiosos”. No texto, comenta o apóstolo: “(...) essa luta, que começa com uma alfinetada e acaba por uma ruptura (...)”. A frase, dentro da mensagem, abre enorme perspectiva. Vejamos:

1 – **Que luta?** – Das disputas variadas, ideológicas, profissionais, políticas, religiosas, familiares, conjugais, esportivas, culturais, entre outras, nas divergências de opiniões;

2 – **Alfinetadas** – Referindo-se às cutucadas, indiretas, ou diretas mesmo, sempre com objetivo de ferir, humilhar, trazer lembranças amargas e fazer como que uma “vingancinha” particular;

3 – **Rupturas** – Sim, rupturas de relacionamentos, que se iniciaram com pequenas discussões e podem avançar para rompimentos variados e até para tragédias.

Essa reflexão em torno da frase gerou um livro exatamente com o mesmo título “Começa com uma alfinetada e acaba por uma ruptura”, de minha autoria e publicado pela Editora FERGS. Você pode adquirir pelo whats 51 98400-3219.



A obra amplia a questão para os diversos segmentos do relacionamento humano e acrescenta contribuição de dois psicólogos (um abordando a questão da raiva e outro sobre a imaturidade) e mais um estudioso dos livros de Joanna de Ângelis.

A síntese da questão é que quando pensamos na sublime virtude do perdão – tão bem ensinada e vivida por Jesus – sempre ligamos o assunto a grandes tragédias. Mas estas se iniciam com pequenas discussões, nas quais o perdão também precisa ser exercido. Precisamos, pois, exercer o perdão, não praticar o indesejável hábito das alfinetadas, dispensando-as de nosso convívio com o silêncio da empatia. Nem por brincadeira devemos alfinetar.



REDE MARÍLIA ESPÍRITA DE INFORMAÇÕES

A serviço da divulgação da Doutrina Espírita

Coordenador: Donizete Pinheiro

Telefone: (14) 99762-3768 - **e-mail:** mariliaespirita@gmail.com

www.mariliaespirita.jor.br

O compromisso com a tarefa espírita

Karina Rafaelli - Marília/SP

O BENFEITOR ESPIRITUAL EMMANUEL, na lição intitulada de Ânimo Forte, da obra Vinha de Luz, afirma que não faltam recursos espirituais a todo companheiro que deseje o seu reerguimento, o seu aprimoramento e elevação, mas que muitos obstáculos e problemas desafiam o espírito de serviço dos companheiros de fé.

No entanto, aprendemos com a Doutrina Espírita que justamente os desafios são aprendizados e o benfeitor faz a pergunta que muitas lideranças espíritas já fizeram: Onde, porém, os que procuram abraçar o trabalho por amor de servir?

Será que Jesus enviou o Consolador Prometido e esqueceu de enviar os trabalhadores para executarem a tarefa espírita? Afinal, em muitos centros eles são escassos.

Na lição, Emmanuel, referindo-se ao serviço cristão, ao trabalho em benefício do coletivo, diz que, com raras exceções, observamos a fuga, o pretexto e o retraimento. Analisemos:

Fuga – um pretexto para não ajudar, com “desculpismos”, quando, para não abraçar o serviço, elegemos outras tarefas da vida mundana como prioridades, como coisas mais importantes. Não podemos doar nem uma horinha da semana para colaborar com o centro espírita? Devedores da Lei Divina que somos, ainda seria pouco, tendo em vista tudo o que recebemos de amparo espiritual.

Retraimento – uma insegurança que leva ao recuo da tarefa, às vezes por melindres, por personalismos, seja porque projetamos para fora, no outro, o nosso conteúdo frágil e ficamos esperando elogios e agradecimentos que muitas vezes não acontecem; ou porque interpretamos uma fala ou uma situação de maneira distorcida e nos ofendemos; ou, ainda, porque fazemos autossabotagem, quando achamos que não somos capazes para aquela tarefa.

Temor – ou seja, medo da responsabilidade e do compromisso e dizemos assim: “Ah, eu não vou assumir isso não, já tenho muitas coisas para fazer...” E normalmente temos mesmo, aliás, todo mundo tem coisas a fazer, mas podemos nos organizar e doar algum tempo da nossa rotina para o coletivo, nem que seja uma hora, duas horas por semana, um esforço que no final retorna para nós, pois somos os maiores beneficiados dessa movimentação amorosa.

Além disso, a lição citada diz que podemos adiar o trabalho caridoso com pavor de ter a iniciativa de realizar o bem e sermos criticados. De fato, muitos companheiros até começam, mas não dão continuidade e recuam nos primeiros obstáculos, alegando impedimentos e abandonando atividades que, inclusive, poderiam fazer parte do seu planejamento reencarnatório, conforme nos orienta o livro Dimensões Espirituais do Centro Espírita, nas palavras de Sueli Caldas:

“Os planos iniciais para a fundação de um centro espírita ocorrem com antecedência de muitos anos, quando a equipe espiritual assume a responsabilidade de orientar e assessorar as futuras atividades que ali serão desenvolvidas. Isto é feito em sintonia com aqueles que irão reencarnar com tais programações. Para se chegar a estabelecer esses compromissos são estudadas as fichas cármicas daqueles que estarão à frente da obra no plano material, convites são



feitos, planos são delineados e projetados para o futuro. Não podemos nos esquecer de que aqueles que se reúnem para um labor dessa ordem não o fazem por casualidade. Existem planificações na espiritualidade que antecedem, portanto, a reencarnação dos que irão laborar no plano físico.”

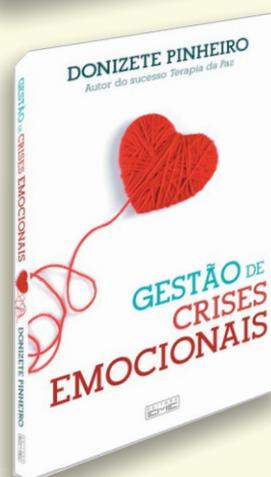
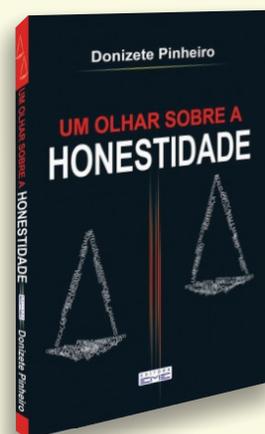
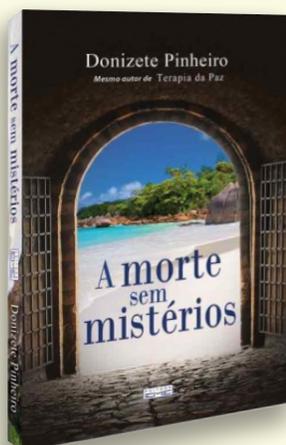
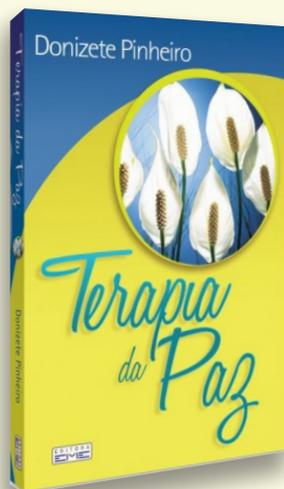
Emmanuel também faz um destaque muito interessante, questionando que, se estamos aprisionados ao medo de trabalhar em benefício coletivo, como é que vamos encontrar o trabalho já feito que nos tranquilize quando necessitarmos de ajuda? Em outras palavras, como colher frutos que não semeamos? Hoje podemos estar numa posição confortável, mas amanhã poderemos ser os necessitados de ajuda, precisando do consolo e amparo do centro espírita, e aí... cadê os trabalhadores?

Quem de nós, tarefeiros da seara espírita, já não precisou de acolhimento, de um passe, um atendimento fraterno ou de uma oração?

Portanto, o benfeitor nos remete a uma profunda reflexão sobre o nosso papel e compromisso de trabalho na casa espírita, para servirmos e movimentarmos o amor, a caridade, enfatizando que sempre poderemos auxiliar de alguma forma. E onde possamos ser úteis, diz Emmanuel, avancemos de ânimo forte, para frente, construindo o bem, e ainda que defrontados pela ironia, pela frieza ou pela ingratidão devemos persistir e fazer a nossa parte.

Se outros querem destruir, nós edificaremos de tal forma a que em nós se cumpram as palavras do Espírito de Verdade, em O Evangelho segundo O Espiritismo, capítulo XX: “Trabalhemos juntos, e unamos nossos esforços, a fim de que o Senhor, na sua vinda, encontre a obra acabada, porque a esses o Senhor dirá: Vinde a mim vós que sois os bons servidores, vós que soubestes calar os vossos melindres e as vossas discórdias, para que a obra não sofresse.”

LIVROS de DONIZETE PINHEIRO



**PEDIDOS
PARA**



Fones:
 (19) 3491-7000 / 3491-5449
 (19) 99317-2800 (Claro) - (19) 98335-4094 (Tim)
 (19) 99983-2575 (Vivo) - Whatsapp

<https://editoraeme.com.br/>
 e-mail: vendas@editoraeme.com.br

EM MARÍLIA, na livraria do
 Grupo Espírita Jesus de Nazaré
 Rua José Bonifácio, 1122

O credo espírita

José Benevides Cavalcante - Garça/SP

NÃO TEMOS NENHUM DIREITO de condenar ninguém, seja familiar ou estranho, pelo simples fato de não concordar conosco em matéria de crença, ou seja, professar uma religião diferente da nossa ou, até mesmo, não professar religião alguma. A liberdade de pensamento é a mais elevada prerrogativa que Deus nos concede – fiquemos certos disso – a fim de que cada um seja ele mesmo, dono de si, responsável pelas suas escolhas, podendo optar pelo caminho que mais lhe apraz.

Já foi o tempo em que as pessoas eram constringidas a crer nisto ou naquilo, a professar esta ou aquela religião, a submeter-se à vontade dos mais fortes – pelo menos, na palavra. Sim, porque em nenhum momento da vida, qualquer de nós pode obrigar alguém a pensar como pensamos, mesmo que o obriguemos a fazer tal declaração.

Aliás, foi o que aconteceu com Galileu Galilei, há mais de 400 anos, na Itália. Considerado hoje como mártir da ciência – até mesmo com o reconhecimento da Igreja – Galileu, aos 70 anos, sob pena de ser queimado vivo na fogueira, foi constringido a declarar, diante do Tribunal da Inquisição, que tudo quanto havia afirmado a respeito de a Terra não ser o centro do Universo (e outras coisas mais) era mentira, que ele havia se enganado e que, portanto, a verdade estava com a Igreja e não com ele. Intimamente, porém, Galileu sabia que dizendo ser verdade aquilo em que ele não acreditava, poderia continuar a trabalhar pela ciência.

Estamos no século XXI. As constituições da maior parte dos países do mundo reconhecem, hoje, que a liberdade de pensamento é um direito inalienável do ser humano, corroborando o famoso pensamento de Voltaire, que, no século XVIII, já proclamava para todos ouvirem: “NÃO CONCORDO COM UMA SÓ PALAVRA DO QUE DIZEIS, MAS DEFENDEREI ATÉ A MORTE O VOSSO DIREITO DE DIZÊ-LO”.

Essa foi a frase mais forte do movimento libertador conhecido por iluminismo, que abriu caminho para mudanças sociais e políticas, anunciando uma era nova.

Contudo, ninguém teve uma visão tão profunda e tão ampla de liberdade humana quanto Jesus de Nazaré. Embora tivesse vivido há cerca de dois mil anos, no seio de um povo pressionado pelo autoritarismo religioso, ele propôs que o amor substituísse o ódio, que a sinceridade tomasse o lugar da hipocrisia, que a humildade anulasse o orgulho, que os homens se aceitassem tais quais são e que a religião, ao invés de ser um cárcere de mentes dominadas, se transformasse num portal de libertação das almas.

Allan Kardec, no livro “O QUE É O ESPIRITISMO”, defende o direito de as pessoas pensarem como quiserem e, ao mesmo tempo, como Jesus, propõe a necessidade da prática do bem, através das seguintes palavras:

“Acredite, se quiser, nas chamas do inferno e nos seus tormentos materiais, se isso o pode preservar do mal e desde que lhe traga luz para essa questão. Sua crença, afinal de contas, não tornará reais as coisas que não existem, se de fato de não existirem.

Creia, se lhe agrada, que não temos senão uma existência corporal. Isso não o impedirá de renascer aqui ou em outra parte, à sua revelia, se assim tiver de ser.

Creia que o mundo inteiro foi feito em seis vezes vinte e quatro horas, se tal for sua opinião. Isso não impedirá que a Terra ostente, escritas em suas camadas geológicas, as provas em contrário.

Creia, se lhe apraz, que Josué deteve o movimento do Sol.



Isso não impedirá que a Terra gire.

Creia que há apenas 6 mil anos o homem encontra-se sobre a face da Terra. Nem por isso os fatos deixarão de provar o absurdo dessa crença.

Creia na existência do demônio, creia em tudo o que quiser, se a crença nessas coisas puder torná-lo bondoso, humano e caritativo para com seus semelhantes.

Como doutrina moral, o Espiritismo só impõe uma coisa: *a necessidade de praticar o bem e não praticar o mal.*”



2º ENCONTRO DE PRESIDENTES DE CENTROS ESPÍRITAS DO OESTE PAULISTA

Uma conversa fraterna sobre o tema
PREPARAÇÃO DE NOVOS TRABALHADORES
Introdução ao tema: DONIZETE PINHEIRO

24 DE SETEMBRO DE 2023, DOMINGO, DAS 15 ÀS 17 HORAS
PELO GOOGLE MEET

CONVIDADOS: os presidentes dos centros espíritas integrantes das USEs Regionais: Marília, Centro-Oeste, Assis, Nova Alta Paulista e Presidente Prudente

Os dirigentes que não participaram do 1º EPCE podem se inscrever pelo link divulgado ou pelo e-mail: use.r.marilia@usesp.org.br

INFORMAÇÕES: Dalva (14) 99661-7882, Karina (14) 98127-8831, Donizete (14) 99762-3768

REALIZAÇÃO



Amarás teu próximo como a ti mesmo

Renato Confalonieri - Marília/SP

MUITAS VEZES TEMOS O REMÉDIO para as dores alheias, mas não temos o lenitivo para as nossas próprias tristezas.

Há momentos em que temos uma palavra amiga para aqueles que se nos apresentam com dificuldades. Porém, não encontramos o consolo para as nossas próprias amarguras, para os nossos tormentos pessoais.

Em várias ocasiões damos um bom conselho para os desesperados, sem saber o que fazer com os nossos martírios mais íntimos.

Como proceder quando o desespero bate à nossa porta, quando as aflições nos visitam, quando a angústia faz parte do nosso cotidiano?

Dependendo do estado emocional em que nos encontramos, a resposta a essas perguntas pode, pois, parecer impossível de ser encontrada...

A Doutrina Espírita nos fala de como melhor proceder através da máxima "fora da caridade não há salvação". De fato, o capítulo XV de O Evangelho segundo o Espiritismo inicia com a parábola do bom samaritano, contada por Jesus, levando-nos a crer que a caridade – com as suas características de estar ao alcance de todos, sendo independente de qualquer crença popular – somente é possível de ser praticada para com o próximo.

Essa não é uma interpretação equivocada, já que está totalmente em consonância com os ensinamentos espíritas. Realmente, e conforme dito anteriormente, levar uma palavra positiva, de incentivo, de consolo a quem sofre, a quem sabemos estar precisando, é cumprir à risca o que nos foi ensinado por Jesus (sendo posteriormente confirmado pelos Espíritos), é praticar a caridade em toda a sua plenitude.

No entanto, essa interpretação do ensinamento grandioso não está completa.

Há outro preceito deixado pelo Mestre irresistível que nunca deve ser posto de lado na nossa caminhada enquanto criaturas, que jamais pode ser esquecido, que sempre deve ser posto como objetivo da nossa existência, devendo ser interpretado em conjunto com a caridade para com o próximo.

Jesus, ao ser indagado sobre o maior mandamento da lei, respondeu: "Amarás o Senhor teu Deus de todo teu coração, de toda tua alma e de todo teu espírito; este é o maior e o primeiro mandamento. E eis o segundo, que é semelhante ao primeiro: Amarás teu próximo como a ti mesmo. Toda a lei e os profetas estão contidos nesses dois mandamentos" (Mateus, cap. XXII, v. 34 a 40 – O Evangelho segundo o Espiritismo, capítulo XI).

Dessa forma, e por óbvio, o maior mandamento é amar a Deus em primeiro lugar, sobre todas as criaturas, sobre todas as coisas. O segundo é amar ao próximo como a nós mesmos, ou seja, praticar a caridade para com o próximo, da mesma forma como a praticamos conosco.

Dessa última parte, tiramos que para ser possível amar ao próximo – e, portanto, praticar a caridade para com ele, seja em todas as suas vertentes – temos que nos amar antes, uma vez que a regra é amá-lo como a nós mesmos. Essa é uma condição indispensável.

E aqui não estamos advogando favoravelmente ao orgulho ou ao egoísmo, que são práticas contrárias às virtudes humildade e caridade. Estamos querendo dizer que, antes de praticar a Lei de Amor para com o próximo, é preciso que a coloquemos em vigência para conosco, é preciso que a vivamos plenamente, derramando-a sobre nós mesmos. Caso contrário, não teremos condições de praticá-la para com o outro – afinal, somente damos aquilo que temos.

Na apresentação do livro *Conflitos Existenciais*, psicografado



por Divaldo Pereira Franco, é dito que "nesta obra, a Benfeitora Joanna de Ângelis reforça a finalidade da existência humana, a qual se apresenta muitas vezes sob injunções dolorosas resultantes da ignorância ou do malbarato dos recursos preciosos oferecidos pela Divindade". E continua, ao afirmar que "A Veneranda destaca a felicidade que aguarda a criatura humana, convidada a desenvolver os valores sublimes nela latentes, seguindo a marcha do progresso inexorável".

Já no livro *O Consolador*, psicografado por Francisco Cândido Xavier, ao responder à pergunta "Como entender o 'amor a nós mesmos', segundo a fórmula do Evangelho?" (questão 351), Emmanuel diz que "quem se ilumina, cumpre a missão da luz sobre a Terra. E a luz não necessita de outros processos para revelar a verdade, senão o de radiar espontaneamente o tesouro de si mesma. Necessitamos encarar essa nova fórmula de amor a nós mesmos, conscientes de que todo bem conseguido por nós, em proveito do próximo, não é senão o bem de nossa própria alma, em virtude da realidade de uma só lei, que é a do amor, e um só dispensador dos bens, que é Deus".

Portanto, e diante de tudo o que foi tentado demonstrar, para que possamos atender aos desígnios e mandamentos de Deus, é preciso praticar a caridade para com o próximo – amando-o, como recomendado por Jesus –, mas praticá-la tendo por parâmetro o anterior amor a nós mesmos, olhando-nos com carinho e benevolência, sem, contudo, deixar de lado a seriedade e a responsabilidade com que devemos nos enfrentar, com que devemos examinar as nossas atitudes, ações, pensamentos e vibrações.

Não nos esqueçamos de que, como explicado na apresentação do citado livro da benfeitora Joanna de Ângelis, temos valores sublimes latentes em nós. E precisamos desenvolvê-los iniciando por nós mesmos, porquanto, só assim, conseguiremos doá-los ao próximo, através da caridade.

Hammed, no seu *Renovando Atitudes* (capítulo O amor que tenho é o que dou), através da psicografia de Francisco do Espírito Santo Neto, é bastante claro quando diz "não peças amor e afeto; antes de tudo, dá a ti mesmo e em seguida aos outros, sem mesmo cobrar taxas de gratidão e reconhecimento. Importante é que sigas os passos de Jesus na doação do amor abundante, sem jamais exigi-lo de ninguém e sem jamais esquecer que és responsável pelos teus sentimentos".

Por fim, interpretando o que Emmanuel elucidou ao dizer que "quem se ilumina, cumpre a missão da luz sobre a Terra. E a luz não necessita de outros processos para revelar a verdade, senão o de radiar espontaneamente o tesouro de si mesma", conforme transcrito anteriormente, se nos iluminarmos, os primeiros beneficiados seremos nós mesmos. Só depois expandiremos a luz aos demais.

Por esse modo, pratiquemos a caridade para com os outros, para com os nossos próximos, mas jamais nos esqueçamos de que devemos amá-los como amamos a nós mesmos; primeiro devemos nos amar para depois ter condições de amar às demais criaturas. Como dito alhures, essa é uma premissa indispensável.

A caminho da luz

Aylton Paiva - Lins/SP

SOBRE A DIFERENÇA DO desenvolvimento do progresso moral e intelectual da Humanidade, indagou Allan Kardec:

“O progresso moral acompanha sempre o progresso intelectual?”

Os Mentores Espirituais responderam, estabelecendo-se, então, o seguinte diálogo:

– Decorre deste, mas nem sempre o segue imediatamente.

a) – Como pode o progresso intelectual engendrar o progresso moral?

– Fazendo compreensíveis o bem e o mal. O homem, desde então, pode escolher. O desenvolvimento do livre arbítrio acompanha o da inteligência e aumenta a responsabilidade dos atos.

b) – Como é, nesse caso, que, muitas vezes, sucede serem os povos mais instruídos os mais perversos também?

– O progresso completo constitui o objetivo. Os povos, porém, como os indivíduos, só passo a passo o atingem. Enquanto não se lhes haja desenvolvido o senso moral, pode mesmo acontecer que se sirvam da inteligência para a prática do mal. O moral e a inteligência são duas forças que só com o tempo chegam a equilibrar-se”. (1)

Nestes dias em que estamos cercados de informações sobre guerras e guerrilhas e o ser humano revela os seus mais primitivos sentimentos, emoções e atos, rememorei a questão nº 780 acima transcrita e lembrei-me das palavras de Emmanuel na obra em que ele traça o roteiro histórico da Humanidade terrestre, sob a luz da Espiritualidade, intitulada: *A Caminho da Luz*. (2)

“Enquanto as penosas transições do século XX (e dizemos XXI) se anunciam ao tinido sinistro das armas, as forças espirituais se reúnem para as grandes reconstruções do provir.

Aproxima-se o momento em que se efetuará a aferição de todos os valores terrestres para o ressurgimento das energias criadoras de um mundo novo, e natural é que recordemos o ascendente místico de todas as civilizações que surgiram e desapareceram, evocando os grandes períodos evolutivos da Humanidade, com as suas misérias e com os seus esplendores, para afirmar as realidades espirituais acima de todos fenômenos transitórios da matéria” (pág. 13).

Páginas adiante ele comenta: “Passaram as gerações de todos os tempos, com as suas inquietações e angústias. As guerras ensanguentaram o roteiro dos povos nas suas peregrinações incessantes para o conhecimento superior...” (pág. 15).



Porém, esclarece: “O determinismo do amor e do bem é a lei de todo o Universo e a alma humana emerge de todas as catástrofes em busca de uma vida melhor” (pág. 16).

Para as almas aflitas e angustiadas que somente vislumbram as nuvens negras da destruição e da morte, o lúcido Instrutor Espiritual afirma: “Só Jesus não passou, na caminhada dolorosa das raças, objetivando a dilaceração de todas as fronteiras para o amplexo universal. Ele é a Luz do Princípio e nas suas mãos misericordiosas repousam os destinos do mundo. Seu coração magnânimo é a fonte da vida para toda a Humanidade terrestre. Sua mensagem de amor, no Evangelho, é a eterna palavra da ressurreição e da justiça, da fraternidade e da misericórdia. Todas as coisas humanas passaram, todas as coisas humanas se modificarão. Ele, porém, é a Luz de todas as vidas terrestres, inacessível ao tempo e à destruição” (pág. 16).

Assim, sigamos o caminho da luz para que o progresso se faça a partir de nós e as forças do Bem se reunindo irão promovendo o necessário desenvolvimento na abençoada Casa Planetária. para a construção da Nova Era assinalada para o Terceiro Milênio.

O Mestre Jesus há dois mil anos convida-nos para esse admirável e necessário empreendimento.

Bibliografia:

- (1) O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, Ed. FEB, Questão nº 780.
 (2) A Caminho da Luz, Emmanuel/F.C.Xavier, Ed. FEB



ESPIRITISMO

QUAL A AFIRMAÇÃO FALSA?

- 1) O Espiritismo é uma religião que surgiu do pensamento esotérico desde os egípcios.
- 2) Kardec é o Codificador da Doutrina Espírita, revelada à Humanidade pelos Espíritos Superiores.
- 3) O Espiritismo possui tríplice aspecto: ciência, filosofia e religião (moral).
- 4) O Espiritismo é progressivo, incorporando novos conhecimentos quando reconhecidos como verdadeiros.
- 5) O Espiritismo não tem chefe e nem representante absoluto na Terra.

RESPOSTA: 1 (primeira)

41º Encontro de Dirigentes e Trabalhadores Espíritas da Região de Marília

Anualmente, a U.S.E. Regional de Marília, que abrange as USEs Intermunicipais de Marília, Tupã e Garça, promove o Encontro de Dirigentes e Trabalhadores Espíritas da Região de Marília.

A cada ano o encontro é organizado e realizado por uma das USEs Intermunicipais.

Neste ano de 2023, o evento será realizado pela USE Intermunicipal de Garça e teremos o 41º Encontro na cidade de Garça/SP, no **dia 22 de outubro, domingo**, a partir das 8 horas, com o tema "PRECONCEITO E ESPIRITISMO".

O evento contará com os expositores espíritas Paulo Lodi (psicólogo) e Ubirajara Maintinguer (juiz de direito), da cidade de Bauru, que tratarão, respectivamente, dos temas

"PRECONCEITO NA VISÃO ESPÍRITA E PSICOLÓGICA" e "PRECONCEITO NA VISÃO ESPÍRITA E JURÍDICA".

As inscrições serão on-line e gratuitas. Haverá taxa de R\$ 35,00 para quem quiser almoçar no local. As informações sobre as inscrições serão disponibilizadas em breve com a divulgação do cartaz.



NOSSO GRUPO André Luiz/Chico Xavier (livro Coragem)

Nosso grupo de trabalho espírita-cristão, em verdade, assemelha-se ao campo consagrado à lavoura comum.

Almas em pranto que o procuram simbolizam terrenos alagadiços que nos cabe drenar proveitosamente.

Observadores agressivos e rudes são espinheiros magnéticos que devemos remover sem alarde.

Frequentadores enquistados na ociosidade mental constituem gleba seca que nos compete irrigar com carinho.

Criaturas de boa índole, mas vacilantes na fé, expressam erva frágil que nos pede socorro até que o tempo as favoreça.

Confrades irritadiços, padecendo melindres pessoais infundáveis, são os arbustos carcomidos por vermes de feio aspecto.

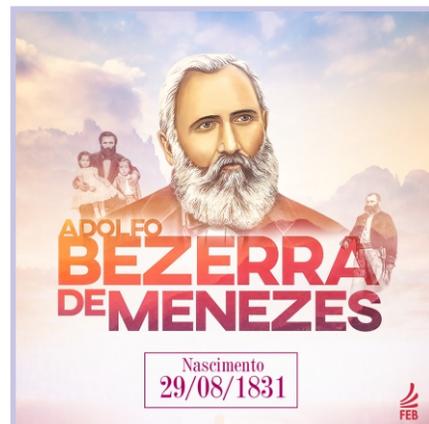
Irmãos sonhadores, eficientes nas ideias e negativos na ação, representam flores improdutivas.



Pedinhões inveterados, que nunca movem os braços nas boas obras, afiguram-se-nos folhagem estéril que precisamos suportar com paciência.

Amigos dedicados ao mexerico e ao sarcasmo são pássaros arrasadores que prejudicam a sementeira.

O companheiro, porém, que traz consigo o coração, para servir, é o semeador que sai com Jesus a semear, ajudando incessantemente a execução do Plano Divino e reparando a seara do Amor e da Sabedoria, em favor da Humanidade, no Futuro Melhor



[...] Em nossas reuniões verdadeiramente cristãs, nas quais podemos expender as nossas ideias, apresentar os nossos pensamentos, discordar, mas não derrapar nas discrepâncias que nos afastem uns dos outros, gerando animosidades, mantenhamos o nosso objetivo que é servir a Jesus, sem outro e qualquer interesse.

Trabalhem, então, unificados, amando-nos cada vez mais, para logramos alcançar o momento de plenitude com que o Amigo Incomparável de todos nós nos acena desde agora.

Permaneça fiéis, obreiros da última hora, que está assinalada pelas glórias e conquistas, pelas dores e hecatombes, construindo o Reino de Deus na grande transição que aguarda o Mundo de Regeneração.

Muita paz, meus filhos. [...]

Bezerra de Menezes
(trecho de mensagem psicofônica por Divaldo Franco, em 10.11.2002, na FEB)

A autoilusão

Martha Capelotto - São Paulo/SP

“Abandonai a ilusão, antes que a ilusão vos abandone.”

Observando o comportamento da nossa Humanidade, principalmente no meio religioso, vamos perceber que muitos de nós, para não dizer a grande maioria, vivemos iludidos no tocante à nossa condição, em decorrência das nossas limitações, que impedem a percepção dos sentimentos que criam ou determinam nossos raciocínios.

Para que o conteúdo deste texto se faça compreensível, precisamos definir ilusões como aquilo que pensamos, mas que não corresponde à realidade e que nos distanciam da Verdade. Em todos os setores da vida, e não só no religioso, observamos que muitos dos entraves, das dores, das decepções, traumas, culpas, frustrações e todo um conjunto de inclinações e tendências encontram sua matriz nas ilusões.

Na verdade, a ilusão é um mecanismo de defesa face às dificuldades que encontramos para lidar com as emoções. Escondemo-nos por detrás de uma imagem que criamos de nós mesmos para resguardarmos autoridade social ou outro qualquer valor que desejamos manter.

Assim, podemos depreender que o iludido se esconde de si mesmo, criando um “eu ideal” para abrandar o sofrimento que lhe causa a angústia de ser o que é, fugindo de si mesmo. E qual a razão para essa fuga? O sentimento de inferioridade que ainda assinala a caminhada da maioria dos habitantes da Terra, que somente será abrandado depois de sucessivas reencarnações, nas quais deveremos trabalhar referido sentimento, sob pena de falência nos planos de ascensão espiritual.

Emmanuel, prefaciando o livro “No Mundo Maior”, de André Luiz, assinala: “Todos os dias, nos quatro cantos da Terra, partem viajores humanos, aos milhares, demandando o país da Morte. Vão-se de ilustres centros da cultura europeia, de tumultuárias cidades americanas, de velhos círculos asiáticos, de ásperos climas africanos. Procedem das metrópoles, das vilas, dos campos... Raros viveram nos montes da sublimação. A maioria constitui-se de menores de espírito, em luta pela outorga de títulos que lhes exaltem a personalidade”.

A morte a ninguém propiciará passaporte gratuito para a ventura celeste e nunca seremos promovidos a anjos, sem antes derrubarmos todas as máscaras das ilusões que criamos, desejando que os outros criem sobre nós o que ainda não somos.

Também encontramos judiciosa lição no livro “Reforma Íntima sem martírios”, de Ermance Dufaux, quando ela exemplifica os vários comportamentos revestidos de ilusão, dizendo: “O iludido quando ambicioso, chega às raias da usura; quando dominador, chega aos cumes da manipulação; quando vaidoso, guinda-se aos pântanos da supremacia pessoal; quando cruel, atola-se ao lamaçal do crime; quando astuto, atira-se às vivências da intransigência; quando presunçoso, escala os cumes da arrogância; e, mesmo quando esclarecido espiritualmente, lança-se aos píncaros do exclusivismo, ostentando qualidades que, muita vez,



são adornos frágeis com os quais esnobam superioridade que supõe possuir”.

Desse modo, urge que nós iniciemos um processo de destruição dessas máscaras para encontrarmos o “eu real” que estamos ignorando há milênios, despertando a luz que ignoramos estar em nossa intimidade à espera da vontade para utilizá-la, lembrando que a nossa evolução não se opera em saltos, mas gradativamente. O processo educacional da alma é paulatino.

Paulo, o apóstolo da renovação, indica-nos uma sublime recomendação:

“Olhai para as coisas segundo as aparências? Se alguém confia de si mesmo que é de Cristo, pense outra vez isto consigo” (...) – Coríntios, 10:7.



2º Café com

Kardec

Com **EDGAR MIGUEL**,
expositor e dirigente espírita
de Bauru/SP



 **TRABALHANDO AS DIVERSAS CONFIGURAÇÕES FAMILIARES NO CENTRO ESPÍRITA**

 **25.NOVEMBRO.2023 – SÁBADO – 15 às 17h**

 **CENTRO ESPÍRITA LUZ E VERDADE**
Rua 15 de Novembro, 1146– Marília/SP

Aberto ao público - Confirme sua presença pelo formulário Google:
<https://forms.gle/6ZngYoQCP2mKgNg27>



USE
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO
INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA

Departamento de
Doutrina

Kardec para além das superficialidades

Wellington Balbo - Salvador/BA

O PENSAMENTO DE ALLAN KARDEC traz sempre algo bom para reflexão.

Uma das críticas que faziam a ele – Kardec – era de que não se empenhava, em nada, para recuperar a estima daqueles que se afastavam.

E proporcionava, a quem o censurava por isso, uma lógica explicação: aqueles que dele se afastavam o faziam por livre e espontânea vontade.

Ora, sendo vontade, por qual razão deveria ele, Kardec, impor-se a eles?

Mais inteligente respeitar a decisão da pessoa em afastar-se e seguir caminho diferente. Seria até uma prova para o amor-próprio entender que, para muitos, não somos criaturas adoráveis como julgam nossas mães.

Entender essa simples lógica ajuda-nos a desenvolver a humildade e, com isso, damos um chega prá lá na arrogância, aliás, que tanto mal nos causa.

Uma boa sensação para a alma, creio, é sentir-se livre de ser “obrigada” a ter a aprovação de todos a fim de seguir na companhia de muita gente, enfim, fazer parte da turma, ou, como se diz hoje em dia, estar numa bolha.

Mas, quantas vezes, por exemplo, deixamos nossos valores de lado, marginalizando o que há de mais sagrado em nós porque queríamos a aprovação de A, B ou C?

Não é fato incomum essa traição íntima para ter a estima alheia, e o que isto gera em nós a longo prazo senão apenas a insatisfação por termos abandonado as diretrizes da consciência?

Naturalmente não me refiro às concessões que a vida de relação pede que façamos com maior ou menos constância, porquanto, conviver é aprender a conceder, flexibilizar, negociar...

Já ensinavam os Espíritos que os bons seres não se impõem, ao contrário, respeitam nossa forma de ser, entendem-nos tal qual estamos nos caminhos do progresso e, se possível, ajudam-nos a avançar, mas jamais colocam condicionantes para estar ou não conosco.

Aliás, se alguém faz isto, tenhamos a certeza de que, quase sempre, não o faz por nós, mas apenas por si mesmo, para ter seus desejos atendidos, pegando em nosso ponto fraco, a vaidade, que nos deixa reféns do agrado constante e contínuo para que não nos vejamos juntos à solidão.

Sei que há fases na vida em que estamos realmente mais frágeis e, portanto, suscetíveis a cair nessas armadilhas da autotrai-



ção, contudo, vale a pena refletir com seriedade nas razões pelas quais alguém decidiu afastar-se de nós e se compensa o esforço para reaver aquela companhia. Claro que cada caso é um caso e não vamos esgotar a complexidade das relações humanas em um texto curto, aliás, nem temos esta pretensão, contudo, fica como um ponto para pensarmos com carinho.

E também não quero aqui malbaratar a dor de uma separação ou rompimento abrupto de laços, sei que isso dói um bocado, até porque todos nós já passamos por isso e sabemos bem como é complicada esta questão. Nem sempre é tão simples abrir mão de uma convivência, mas, repito e reforço: é um direito do outro seguir um caminho que não seja mais ao nosso lado.

A propósito, recordo-me que, certa feita, uma aluna veio conversar comigo, muito triste, e disse:

“O que devemos fazer quando alguém não quer mais conversar conosco?”

Ora, cara aluna, respeitar a decisão do outro, afinal, é um direito que lhe assiste.

Minha aluna, na época uma adolescente de 13 anos, não ficou muito feliz com minha resposta.

Entretanto, quem disse que na vida temos de ficar sempre satisfeitos com as respostas que nos são dadas, seja pelos colegas, professores ou até pela própria natureza?

No bom e velho jargão:

Não somos a última bolacha do pacote.

Pois é... Kardec sempre nos ensinando para além das superficialidades..

VITÓRIA DO AMOR

Espiritinhas

WILTON PONTES



ARTE ESPÍRITA EM MARÍLIA

O departamento de artes da USE Intermunicipal de Marília realizou o AME-ARTE E MÚSICA ESPÍRITA-2023, no domingo 9 de julho, no teatro municipal de Marília.

O evento foi gratuito e da programação constou a apresentação de coral, poesias, dança, canto e instrumental.

Foi uma noite muito agradável e elevada, destacando a importância da arte em geral para o bem-estar da alma.



instrumentais, danças, cantos, corais, teatros, esculturas, livros, poesias e quadros

- ✓ **DIA 09 DE JULHO**, domingo, das 18 às 21 horas
- ✓ **NO TEATRO MUNICIPAL** (Av. Rio Branco)
- ✓ **ENTRADA GRATUITA** (doação voluntária de 1kg de alimento não perecível, em favor da Assistência Social do Município)
- ✓ **PARA SE INSCREVER**, entre em contato através do celular (14) 98139-3727 (Adriano)

USE UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA

DEPARTAMENTO DE ARTES



Reflexões sobre o aspecto filosófico do Espiritismo

Rosana Silva - Montes Claros/MG

O ESPIRITISMO SE APRESENTA sob três aspectos ou pilares: ciência, filosofia e moral (religião, que em essência vem do latim 'religare', que significa ligar o humano ao sagrado ou ao divino). Esse tríplice aspecto é essencial e sem um deles deixa de ser Espiritismo.

Neste artigo, vamos refletir brevemente sobre o seu aspecto filosófico.

Antes de mais nada é essencial definirmos o que é filosofia. Filosofia (palavra que vem do grego e literalmente significa amor à sabedoria) é o estudo de problemas fundamentais relacionados à existência, ao conhecimento, à verdade, aos valores morais, éticos e estéticos; é a constante busca por respostas, que sempre se eleva, desenvolve-se, reflete-se e retoma ao reconsiderar as respostas precedentes. Jamais conclui, apenas conduz. E é nessa caminhada que o ser se descobre, na busca de si mesmo e do entendimento da vida ao seu redor.

Com essa breve definição, é possível perceber que o Espiritismo é filosofia porque analisa a vida. Perguntas como: “De onde eu vim?”, “Quem sou eu?”, “O que eu faço no mundo?”, “Para onde irei depois da morte?”, são plenamente respondidas, instigando o ser a outros questionamentos.

Allan Kardec abre O Livro dos Espíritos, na sua folha de rosto, destacando o Espiritismo como Filosofia Espiritualista e, na sua conclusão, o codificador enfatiza: “Falsíssima ideia formaria do Espiritismo quem julgasse que a sua força lhe vem da prática das manifestações materiais. Sua força está na sua filosofia, no apelo que dirige à razão, ao bom senso.” E em O que é o Espiritismo, afirma que este é, “ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica (...) como filosofia, compreende todas as consequências morais que decorrem de tais relações.”

Há referências à filosofia em todas as obras da codificação, nas suas acepções ampla e estrita. Na acepção ampla, Kardec entende a expressão como sendo as teorias ou conjunto de teses que se caracterizam pela racionalidade, que é uma tradição da filosofia acadêmica de cultivo do saber. Na acepção restrita, Kardec refere-se a tópicos clássicos tratados pelos filósofos, como a existência e atributos de Deus, a imortalidade, a distinção alma-corpo, as ideias inatas, o livre-arbítrio, a objetividade dos critérios morais etc.

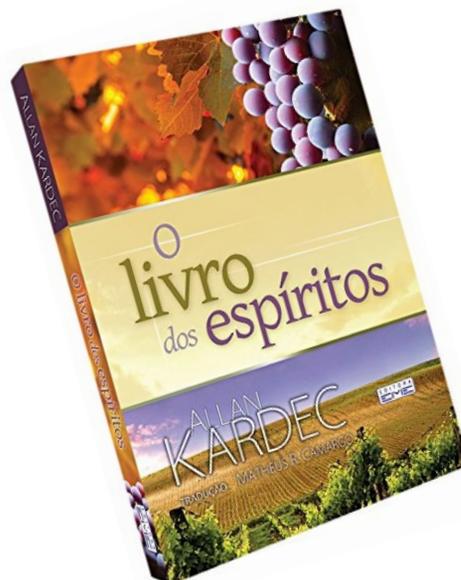
Fica claro um ponto de central importância: a capacidade que o Espiritismo tem de tratar com segurança e clareza muitos dos mais intrincados e desafiadores problemas filosóficos de toda a história da Humanidade.

Em O Consolador, o Espírito Emmanuel esclarece, através da psicografia de Francisco Cândido Xavier, que “nos seus aspectos científico e filosófico, a Doutrina será sempre um campo nobre de investigações humanas, como outros movimentos coletivos, de natureza intelectual, que visam ao aperfeiçoamento da Humanidade.”

Fica evidente que o Espiritismo é uma doutrina fundamentalmente filosófica, embora seus princípios sejam comprovados experimental e cientificamente, o que lhe confere também o caráter científico.

O aspecto filosófico do Espiritismo procura respostas para as questões profundas do ser na atualidade e em todos os tempos da Humanidade, analisando a vida, buscando seu sentido, sua origem e destinação, refletindo sobre as causas da felicidade e infelicidade humanas, fundamentando a consciência crítica e ética em bases sólidas.

Em linhas gerais, o aspecto filosófico analisa a Criação Divina, explicando por que Deus criou o ser humano, qual é a sua origem e sua destinação, refletindo sobre as causas da felicidade e da infelicidade.



Pedro Franco Barbosa, em “Espiritismo Básico”, explica afirmando que “o caráter filosófico do Espiritismo está, portanto, no estudo que faz do Homem, sobretudo Espírito, de seus problemas, de sua origem, de sua destinação.”

Recordamos também José Herculano Pires, em “Introdução à Filosofia Espírita”, que Espiritismo é, segundo sua definição, “a síntese essencial dos conhecimentos humanos aplicada à investigação da verdade”. É o pensamento debruçado sobre si mesmo para reajustar-se à realidade.”

É notório que múltiplas correntes filosóficas, notadamente as materialistas, analisam o ser humano e a vida de forma fragmentária, sem aprofundar nas “causas” das diversidades individuais e sem vislumbrar a vida além da vida.

O Espiritismo vai além: tira o véu e traz esclarecimentos lógicos e racionais da origem e destinação de todos nós, como vamos encontrar de forma objetiva e clara, especialmente nas questões, 115, 132, 167 e 540 de O Livro dos Espíritos.

Em especial, queremos deixar como sugestão de leitura, os apontamentos de Kardec, na introdução de O Evangelho Segundo o Espiritismo, quando destaca Sócrates e Platão como precursores das ideias do Cristianismo e do Espiritismo, exaltando exatamente toda a importância do aspecto filosófico para todo o edifício do Espiritismo e das revelações, que foram feitas conforme a vontade da Inteligência Suprema (Deus), em todas as épocas da Humanidade.

Nas palavras de Kardec: “Sócrates e Platão pressentiram a ideia cristã, em seus escritos também se nos deparam os princípios fundamentais do Espiritismo.”

Com a Filosofia Espírita, o ser humano está ressignificando o mundo que o cerca e a vida em toda parte, nas dimensões materiais e espirituais, alcançando, assim, essas e outras respostas para milenares questionamentos e avançando no seu processo evolutivo, adquirindo consciência crítica, sabedoria e capacidade de humanizar-se, rumo à perfeição na capacidade de amar, vivenciando na prática o que exemplificou o filósofo por excelência – Jesus Cristo – ao afirmar, em Mateus 22:37-39: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.”

ARRAIÁ FRATERNO

Momento de confraternização

O Arraiaí Fraterno deste ano foi um momento de integração das casas espíritas, atraindo várias famílias, que tiveram a oportunidade de almoçar e de confraternizar, enquanto as crianças participaram de algumas brincadeiras.

O grande prédio do Grupo Espírita Jesus de Nazaré ficou lotado e o clima foi muito agradável. Além disso, as instituições que participaram conseguiram uma renda extra para manter suas atividades.

O evento foi organizado pelo Núcleo Espírita Amor e Paz e apoiado pela USE Intermunicipal de Marília.

2023
Arraiaí Fraterno

No Grupo Espírita Jesus de Nazaré, Rua José Bonifácio, 1122, Marília-SP

Tá todo mundo convidado! Nem paga pra entrar!

Vai ter barraca de pesca, artesanatos, brincadeiras, bebida sem álcool e muita comida gostosa pra comprar!

É domingo **25.junho.2023** das 11 às 16h00

ORGANIZAÇÃO
Núcleo Espírita Amor e Paz
Grupo Espírita Jesus de Nazaré
Comunidade Eurípedes Barsanulfo
Sociedade Espírita Vicente de Paula
Centro Espírita Fonte de Luz
Centro Espírita Chico Xavier
Departamento de Mocidades da Use
Ong Semear Marília (convidada)

APOIO
USE UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA



ARRAIÁ FRATERNO

Momento de confraternização



CENTRO ESPÍRITA FONTE DE LUZ



ONG SEMEAR



DEPARTAMENTO DE MOCIDADES



NEAP- DEP. ASSISTENCIAL



COMUNIDADE EURÍPEDES BARSANULFO



CENTRO ESPÍRITA CHICO XAVIER



SOCIEDADE ESPÍRITA VICENTE DE PAULA



PESCA



**ACESSE A RÁDIO MEIMEI,
DE CONTEÚDO ESPÍRITA**

www.radiomeimei.com.br



**Sabe aquela
conversa que não
pode esperar...**



O CVV está disponível 24h, 365 dias do ano.

Ligue 188 ou acesse cvv.org.br

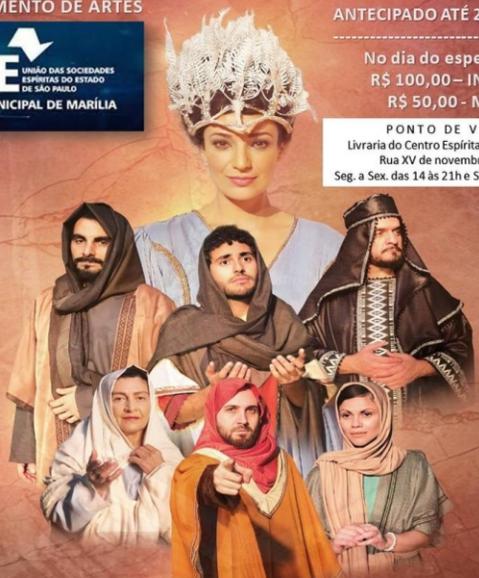
REALIZAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ARTES



RS 50,00
ANTECIPADO ATÉ 21/09/2023

No dia do espetáculo:
R\$ 100,00 – INTEIRA
R\$ 50,00 – MEIA

PONTO DE VENDA
Livreria do Centro Espírita Luz e Verdade
Rua XV de novembro, 1.146
Seg. a Sex. das 14 às 21h e Sáb. das 14 às 18h



UMA MULHER... UM OLHAR...
**ABIGAIL
PAULO E ESTEVÃO**

CHICO XAVIER / EMMANUEL. ADAPTAÇÃO: ALBERTO CENTURIÃO
DIREÇÃO: LUCIENNE CUNHA

DIA 22/09/2023
às 20:30h

Local
Teatro Municipal de Marília
Av. Rio Branco, 51 - Centro



Palavras de

Emmanuel



EM NOSSA LUTA

“Segundo o poder que o Senhor me deu para edificação, e não para destruição.” – Paulo (II Coríntios, 13:10)

Em nossa luta diária, tenhamos suficiente cuidado no uso dos poderes que nos foram emprestados pelo Senhor.

A ideia de destruição assalta-nos a mente em ocasiões incontáveis.

Associações de forças menos esclarecidas no bem e na verdade?

Somos tentados a movimentar processos de aniquilamento.

Companheiros menos desejáveis nos trabalhos de cada dia?

Intentamos abandoná-los de vez.

Cooperadores endurecidos?

Deixá-los ao desamparo.

Manifestações apaixonadas, em desacordo com os imperativos da prudência evangélica?

Nossos ímpetos iniciais resumem-se a propósitos de sufocação violenta.

Algo que nos contrarie as ideias e os programas pessoais?

Nossa intolerância cristalizada reclama destruição.

Entretanto, qual a finalidade dos poderes que repousam em nossas mãos, em nome do Divino Doador?

Responde-nos Paulo de Tarso, com muita propriedade, esclarecendo-nos que recebeu faculdades do Senhor para edificar e não para destruir.

Não estamos na obra do mundo para aniquilar o que é imperfeito, mas para completar o que se encontra inacabado.

Renovemos para o bem, transformemos para a luz.

O Supremo Pai não nos concede poderes para disseminarmos a morte. Nossa missão é de amor infatigável para a Vida Abundante.

*do livro “VINHA DE LUZ”
psicografia de Francisco Cândido Xavier*

ESPIRITISMO

Justiça sem amor é como terra sem água.

Justeco sen amo estas kiel tero sen akvo.

Emmanuel/Chico Xavier
Religião dos Espíritos - Cap. 71



ESPERANTO

VALORIZAÇÃO DA VIDA

Setembro é o mês de prevenção ao suicídio, que está entre as 20 causas principais de morte no mundo.

São mais de 800 mil casos por ano, cerca de 01 a cada 45 segundos. Esse número se eleva muito quando se inclui as tentativas frustradas. Nessa estatística, o Brasil ocupa a 23ª posição.

O espiritismo aborda essa questão, pois o suicídio tem graves implicações para o Espírito, piorando a sua situação futura muito além do sofrimento do qual pretendia se livrar.

É uma ocorrência sempre triste e que merece de todos a maior compaixão e prevenção, em relação ao próximo e a nós mesmos.

A USE Intermunicipal de Marília convidou o médico Décio Iandoli Junior, escritor, expositor espírita e presidente da Associação Médico Espírita de Campo Grande/MS, para falar sobre a valorização da vida, com apresentação pelo Youtube.

Vamos divulgar e assistir!

VALORIZAÇÃO DA VIDA

DÉCIO IANDOLI JR
Médico, escritor,
Presidente da AME-Associação Médico Espírita de Campo Grande/MS

16 de setembro de 2023, sábado, 15 horas

USE UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA

LIVE
pelo canal da USE Intermunicipal de Marília no Youtube

CADASTROS DOS CENTROS ESPÍRITAS

A USE Estadual está promovendo o recadastramento de todos os centros espíritas afiliados, participando de um sistema criado pela Federação Espírita Catarinense e instalado no site da FEB-Federação Espírita Brasileira.

Além dos dados básicos do Centro Espírita, no cadastro há local para as atividades semanais.

Esse é o primeiro passo para um futuro aplicativo que as pessoas poderão acessar para saber sobre a localização e funcionamento dos centros espíritas do Estado de São Paulo e também do Brasil.

Se você é dirigente de um centro espírita afiliado à USE, procure o seu órgão local para maiores informações e o cadastro, ou então entre em contato direto com a diretoria da USE Estadual, que inclusive está fazendo treinamento on-line gratuito.

webFEC

Sistema de cadastro disponibilizado pela USE a todos os centros espíritas

Conheça a ferramenta e saiba como usar
Treinamento on-line gratuito pelo Google Meet todas as semanas

Terças-feiras das 18 às 19 horas
Sextas-feiras das 16h30 às 17h30

www.usesp.org.br **USE** UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Permaneça o **amor** fraternal

76 anos **USE** UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

**Histórias de
Tiamara**

Dê tempo ao tempo

JOÃOZINHO ERA UM GAROTINHO de dez anos que amava futebol! Jogava bola no time da escola e os jogos eram sempre aos domingos. Passava a semana inteira motivado para os jogos e quando chegava o domingo acordava, abria a janela de seu quarto e dizia:

– Obrigado, Deus, por esse Sol lindo!

Dona Pardoca, ouvindo o garoto, logo comentou com a Dona Borboleta Amarela:

– Veja só, estamos nessa seca terrível e esse garoto agradece pelo Sol!

Dona Borboleta exclamou:

– Verdade, amiga. Ontem fiquei sabendo que o João de Barro novamente machucou seu bico, pois a terra está muito seca.

– Nossa, preciso fazer uma visita para o amigo! – falou Dona Pardoca.

Dona Coruja, que tudo ouvia, resolveu também falar:

– Calma, amigas! O Pai Criador tudo sabe e tudo pode! Não podemos duvidar jamais.

Indignada, Dona Pardoca perguntou:

– Acha certo esse garotinho só querer que o Sol apareça para poder jogar?

Dona Coruja ficou em silêncio, pois não adiantava naquele momento falar nada.

Assim os dias se passaram e quando chegou o domingo Joãozinho abriu a janela e falou:

– Obrigado, Deus, pelo Sol lindo!

Dona Pardoca, cansada, falou:

– Veja, Dona Borboleta, que Deus só atende mesmo esse garoto!

Dona Coruja disse:

– Tenha paciência, amiga, confie em Deus.

Dona pardoca, impaciente, fechou sua janelinha, não se importando com as falas das amigas.

No entanto, no domingo seguinte a chuva chegou calmamente e, como de costume, Joãozinho olhou para o céu e agradeceu:



– Obrigado, chuva querida, por chegar! Estava muito difícil jogar bola no campinho com tanta seca! Obrigado, Deus, pela chuva linda!

Dona Pardoca, envergonhada, falou:

– Quanta vergonha eu sinto por ter sido tão precipitada em meus julgamentos!

Dona Coruja comentou:

– Sabe, amiga, devemos ter fé! Deus sabe de tudo! Precisa confiar sempre Nele.

Então, olhando para a chuva que caía lentamente, disse:

– Obrigada, chuva querida! Seja bem-vinda!

Dona Borboleta, sorridente, chamou a atenção:

– Olhem, amigas, o arco-íris veio para nos alegrar.

Dona Coruja completou:

– Devemos dar tempo ao tempo. Deus tudo sabe!

Crianças:

Deus é perfeito, misericordioso e pode tornar tudo possível. Precisamos ter paciência e esperar a manifestação da Sua vontade, que é sempre no tempo certo.

Devemos agradecer, em prece, o seu amor por todos nós, que se mostra nas coisas mais simples da vida, na natureza e no amor entre todos.

BUSQUE UM CENTRO ESPÍRITA NA SUA
CIDADE E PARTICIPE DOS GRUPOS
DE ESTUDO SISTEMATIZADO DA
DOCTRINA ESPÍRITA

respostas ao coração e à razão

COMECE
pelo **COMEÇO**

Allan Kardec
A ordem natural de conhecer o Espiritismo

USE UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO